



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42.44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:
P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

UM PAPA NOS ALTARES

Por Constantino Coelho

ESTÁ previsto, para o mês de Maio próximo, o acto solene da beatificação do Venerável Pontífice Pio X. Ocupou ele a cátedra pontifícia desde 1903 a 1914. Sucedia a Leão XIII, precedeu Bento XV.

Muito naturalmente o anúncio da próxima glorificação do grande Papa que foi Pio X, tem feito recordar algumas das peripécias da sua vida, e algum dos actos do seu pontificado. Diga-se, a propósito, que este é, apesar de tudo, mal conhecido, na sua homogeneidade, e na sua profundidade. Pio X é citado muitas vezes, sob um aspecto exclusivista, fragmentário. Encara-se o paternal afecto com que facilitou às criancinhas a recepção da Sagrada Comunhão, o espírito sobrenatural com que autorizou a comunhão quotidiana. Outras vezes citam-se disposições interessantíssimas sobre a liturgia e o canto eclesiástico; não se repara tão frequentemente que todas as grandes e complexas reformas pianas se interpretam, e são parcelas de um plano único de reforma, qual o exigiam as necessidades do tempo, a tender para a sobrenaturalização total da Sociedade.

O lema expressivo que adoptara, significou isso mesmo: *Instaurare omnia in Christo*. Era o pensamento dominante do Ven. Pontífice, e foi o moto constante de toda a sua actividade no consólio de S. Pedro. A restauração profunda e fecunda do espírito sobrenatural. A doçura sem par com que acolhia os pequeninos, aliava-se a firmeza inexcedível com que defrontava os potentados. E vem a propósito recordar aqui um significativo episódio da eleição de Pio X.

Leão XIII, ao falecer, centenário, deixara rodeado de prestígio o Pontificado. Apesar das agruras do tempo, elevara muito a Sé Romana, no campo social e político. Citando-se estes, porque as suas encíclicas dessa natureza são as mais recordadas, mas cumpre não esquecer que Leão XIII foi igualmente grande — e porventura maior! — nas do Rosário, nas da Sagrada Família, e em muitos outros actos de piedade.

Fora íntimo colaborador de Leão XIII, nos últimos tempos do seu pontificado o Cardeal Rampolla. A eleição deste não foi julgada inverosímil, quando, encerrado no ataúde o glorioso pontífice, os observadores da imprensa começaram a fazer prognósticos. Rampolla seria um bom continuador de Leão XIII.

Mesmo no Sacro Colégio, essa ideia teve algum vulto: outra coisa, porém, predispunha a Providência.

Nos primeiros escrutínios realizados, a votação, que se dividira, fez subir rapidamente o número de sufrágios dados a Rampolla, — embora o Cardeal Sarto,

(Continua na página 6)

A B E R T U R A

Ainda o Centenário de GUERRA JUNQUEIRO

○ Snr. Aquilino Ribeiro, useiro e veseiro no ataque aos padres, em seus livros e outros escritos, salvo raras excepções, lembrou-se de comemorar o centenário de Junqueiro à sua maneira.

Traz a «Seara Nova» um artigo desse escritor, intitulado «A irreverência de Junqueiro». A propósito duma carta de D. Maria Amália Vaz de Carvalho, publica-se ali uma carta integral do Poeta, que é chorrilho de blasfémias, amalgamadas com pantominas de histrião dos TEMPOS GLORIOSOS do Junqueiro irreverente.

Nós vivemos de extremos.

Uns quiseram alcandorar Guerra Junqueiro aos cumes de Poeta Nacional. Até apresentaram ao Senhor Ministro da Educação *antologia* para os novos.

Não concordamos.

Outros, então, todos se esforçam por mostrar o grande poeta irreverente, sarcástico, blasfemo, como se não houve, mais tarde, mudança em seu pensar.

Ainda concordamos menos.

Mas o que estimava, neste caso da «Seara» era que se publicasse na íntegra a carta de D. Maria Amália.

Pela resposta de Junqueiro parece que a hipótese do conteúdo da carta da Senhora, apresentada por Aquilino Ribeiro, não é verosímil.

Se fosse assim ainda escândalo maior era conservar o nome da dita escritora como titular dum Liceu, como modelo às raparigas de Portugal.

Mais: Também gostava que o Snr. Aquilino provasse ser esta carta de Guerra Junqueiro um arquétipo de literatura, pois só, assim, mostrava «ser a irreverência uma das características mais esplendorosas da arte de Junqueiro».

A «Seara Nova», por vezes, é uma *espiga* a cobrir o grande livro da cultura humana.

Razoável é o emblema que a encabeçalha.

Mas nós não vamos no embrulho.

Bota de Elástico

(Flama)

Deus

Corpos curvados ante a pedra fria
tragicamente nua dum altar,
mãos extáticas postas a rezar
a gelada oração duma agonia,

Ergei-vos dos casulos a voar
e transformai a noite em luz do dia,
fazei que a crença em cada olhar sorria,
pondo os lábios sangrentos a cantar!

Que Deus é vida, é força, é criação,
é semente rasgando o ventre ao chão,
calor bendito da lareira acesa.

Deus é verdade, é seiva em fogo, é luz,
e não é a carpi-lo numa cruz
mas a lutar por ele, que se reza!

MOURA GUEDES

ZÉ DO TELHADO

e os

DOIS LADRÕES

(Conto regional de MANUEL DE BOAVENTURA)

PARA lá da Figueiró, vasta planura na cimeira de Vila-chã e Palme, alapa-se a aldeia presépal dos Feitos, terra tão alta, na repêga da montanha, que, por esta região, outra não há que mais perto fique do céu.

Logo adiante é a Portela; e à ilharga dela assenta o Penedo-do-Ladrão, célebre nesta extensa corda de povos, pelas façanhas das maltas de bandoleiros, que, antanho, infestavam o sítio, sobretudo após as lutas liberais.

Às vezes, à luz do sol, a quadrilha assaltava os viandantes, que se aventuravam, sózinhos ou em pequenos grupos, à travessia da serra, entre o corcovado S. Gonçalo e a giba de S. Mamede.

A estrada-velha, de Viana a Barcelos, alongava-se pelo ermo agreste, longe de povoados e quintas: Por ali se tornava de obrigação a passagem, — tanto que a moderna «estrada-real», anos depois, por lá abriu valetas e alinhou bermas.

É certo que muitos dos que viajavam, iam armados. Mas que valia isso, quando, a seguro, por ali, operavam os bandos aguerridos e sanguinários do comando do Alabardeiro, ou do Cristiano Ilhéu, ou do Zé-do-Telhado — ainda que a nomeada deste fosse maior lá p'ras bandas do Douro.

*

Zé-do-Telhado era capador de profissão e por aqui passava, de temporada-a-temporada, a exercer a arte de suprimir aos gados as veleidades de turismo. Era alto, robusto, destemido e homem bem conversado, diziam os velhos que o conheceram. E a sua abundante barba negra, dava-lhe certa magestade.

Quem o não conhecesse, nem lhe soubesse das aventuras, diria tratar-se dum bom senhor, dum verdadeiro cavalheiro. E então amigo de crianças como poucos.

Se adregava encontrar na estrada um rapazinho trôpego, cançado, a caminho do povoado, levava-o à garupa. E, não raro, se esportulava com dinheiro:

— Como te chamas, amigo?

— João.

— Onde vais?

— À botica, aos remédios.

— E dinheiro p'ros remédios?

— Não temos: somos pobrelinhos.

Vou ver se o ti Boticário mos dá fiados. Zé-do-Telhado metia a mão ao bolso. Tirava uma manada de pintos e dava-os ao rapazinho:

— Pega. Compra os remédios e dá o resto à mãe para se tratar.

(Continua na página 5)

Boletim Religioso

Pelo P.^o Alberto

A EUCARISTIA — O grande Prazer de Cristo

Afirma-se, com verdade, que o amor procura a união do ser que ama com o ser amado. E o amor é tanto maior quanto mais perfeita é essa união que bem pode ser apenas união espiritual. Acontece até que esta união de carácter espiritual resiste melhor às contrariedades da vida e aos instintos do mal.

Cristo Senhor Nosso afirmou um dia: o meu prazer é estar com os homens. Nestas palavras se resumem os anseios do seu divino amor para com a humanidade. Veio para nos salvar e quiz perpetuar a sua graça através dos tempos por meio dos sacramentos. Na verdade só a graça de Deus nos torna imaculados e puros! E esta graça que nos santifica é nos dada pelos Sacramentos da Igreja de Cristo.

Justifica-se, por isso, a expressão usada pelos Santos Padres a respeito dos Sacramentos quando lhes chamam «canais da graça divina». Na realidade são os Sacramentos que trazem à nossa alma a seiva vivificante da graça de Deus.

Todos os Sacramentos são transmissores da graça divina e o Concílio de Trento ao determinar a ordem dos Sacramentos respeitou mais a sequência dos efeitos do que propriamente a sua excelência.

Na verdade a Comunhão ou Eucaristia sendo o terceiro sacramento é o maior de todos por conter, como os outros, não apenas a graça de Deus, mas o próprio autor da graça. Na Eucaristia está verdadeiramente o corpo, sangue, alma e divindade de Cristo, isto é, está o mesmo Deus. Prodígio assombroso do amor infinito de Jesus!

O amor opera verdadeiras maravilhas. Cristo amando-nos sonhou e realizou um meio de ficar permanentemente conosco, instituindo este divino Sacramento.

Os nossos olhos — olhos da carne — não conseguem ver distintamente a presença de Deus na Eucaristia, mas os olhos da nossa alma iluminados pela fé em Deus, descobrem, para além dos accidentes, a presença real e verdadeira de Deus Nosso Senhor.

Infinito tesouro que só o Infinito Amor de Deus pôde realizar.

Saibamos compreender e ser gratos a tão grande Benfeitor.

Conferência Quaresmal

Com o Templo do Bom Jesus da Cruz totalmente cheio de fiéis, realizou-se, no último Domingo, a 5.^a Conferência Quaresmal em que o distinto orador Dr. Castro Mendes desenvolveu, com muito brilho e agrado de todos os ouvintes, o tema palpitante «A Igreja e o Capitalismo».

No fim da Conferência foi dada a Bênção do SS.^{mo} Sacramento.

NO TEMPLO DO SENHOR DA CRUZ

No próximo domingo o Sr. Dr. Castro Mendes versará o tema

«O TRIUNFO DE CRISTO»

Dr. Carlos Moreira

Em serviço profissional, tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o Senhor Doutor Carlos Moreira, ilustre advogado na comarca de Vila do Conde e nosso prezado assinante.

Doente

Encontra-se hospitalizado num quarto particular do Hospital da Misericórdia o Sr. José Pereira Duarte, nosso assinante e industrial de Barcelinhos, a quem desejamos rápidas melhoras.

O PÃO DE LÓ
E DOCES
DA PASTELARIA ARANTES
têm sido todos os anos considerados os melhores.

Conferência

Promovida pela Direcção da Assembleia Barcelense, instituição de recreio das mais antigas da cidade, realiza-se, no próximo sábado, pelas 22 horas, uma interessante conferência subordinada ao tema «A mocidade de três poetas», que será proferida pelo brilhante jornalista Snr. Ernesto Balmacede.

O trabalho será ocupado com a vida e obra de três figuras que foram prestigiosas nas letras e que nos legaram trabalhos de inconfundível valor: Jaime de Ségurier, Alfredo Carvalhais e António Fogaça.

Atendendo à personalidade do conferente, que tem dado sobejas provas do seu muito saber, esta sessão está sendo aguardada com muito interesse, motivo porque a espaçosa sala registará farta concorrência.

MELINDRES

É DOCE BRANCO
FINÍSSIMO.
FEITO SÓ COM
GEMAS D'OVOS

Vende a PASTELARIA ARANTES

À Média Luz

Sobre a ponte que atravessa o Rio Cávado existem seis postes dos quais pendem outras tantas lâmpadas.

A falta de limpeza, nas mesmas, era já sinal evidente de que a luz naquela importante artéria não era suficiente mas há muito tempo que duas destas lâmpadas se encontram fundidas, razão porque é mais que insuficiente a luz que as restantes projectam.

Chamamos para o facto a atenção de quem compete velar por estas coisas, a fim de remediar o mal que se vem notando e, ainda se possível, aumentar a voltagem, substituindo as lâmpadas existentes por outras de maior força.

Pedido de Casamento

Pelo Snr. António José de Sousa Costa e esposa Senhora D. Berta da Silva Pimenta Costa, foi pedida em casamento a menina Maria do Carmo Martins Pires Lavado, filha do Snr. Inácio Pires Lavado, funcionário dos C. T. T. aposentado e da Snr.^a D. Maria da Glória Martins, para o Snr. Abílio Duarte Ferreira Pedras, empregado da Empresa Têxtil e filho do Sr. Amadeu Ferreira Pedras e da Senhora D. Lúcia Duarte Pedras.

O enlace realiza-se brevemente.

Armindo Matos

O nosso querido amigo e assinante Sr. Armindo Torres Matos teve, ontem, a sua festa natalícia, motivo porque lhe enviamos o nosso cartão de parabéns.

Vida Desportiva

O Gil Vicente triunfou!

Deve ter agradado a todos, sem reservas, a fulgurante exibição do conjunto gilista, ao enfrentar, no passado domingo a aguerrida e sempre perigosa equipa do Sporting Clube de Fafe.

E de que assim é, di-lo claramente a grande manifestação que foi tributada aos jogadores de Barcelos, naquele período em que o seu domínio era acentuado e que só a superior exibição de Szabo obstava que se traduzisse em pontos. Essa manifestação foi simpática e traduzia fielmente o espírito da massa associativa, numa demonstração inilodível de que está sempre com o seu grupo, tanto mais quando a este se reconhece capacidade técnica e valor mais que suficiente para triunfar dos jogos em que tem tomado parte.

A má sorte — outra razão não queremos objectar para que não nos chamem nomes — que tem perseguido a turma local, não tem permitido uma melhoria de posição e, assim, o último lugar parece estar assegurado — se no próximo domingo os nossos rapazes não puderem obter, ao menos, um ponto, no seu difícil jogo com o Vila Real.

Todavia é de crer nas muitas possibilidades de que dispõe o team local, tanto mais que parte moralizado com a excelente exibição do pretérito domingo.

Não é nosso desejo relatar o que se passou no jogo com o Sporting de Fafe. Gostamos muito, vivemos alguns momentos de indiscreto entusiasmo, vivamos com a fulgurante exibição do Gil Vicente e achamos mais cómodo ficar com essa belíssima impressão, saboreando-a, a fazer comentários que não poderiam traduzir fielmente o nosso pensamento.

Sendo assim, não queremos, todavia, deixar os nossos habituais leitores sem aquelas notas ilucidativas pelas quais avaliem o que foi esse jogo. Resolvemos, por isso, colher algumas opiniões no final desse jogo que ficará memorável e, como nos grandes jogos, em que intervem grandes grupos, fomos, com o nosso inquérito, junto de alguns jogadores que, prontamente, acederam a ouvir-nos.

Zeca Relho, o ariete dianteiro gilista, disse-nos satisfeito: — Jogamos com entusiasmo e merecíamos resultado mais amplo. Estou

satisfeito de como a assistência soube compreender o nosso esforço. Classificação infeliz a nossa, na tabela, que não está de harmonia com as nossas reais possibilidades. Gostei da arbitragem

Marques, guarda-redes barcelense, não esconde o seu contentamento e responde à nossa primeira interrogação: — Ganhamos com todo o merecimento, talvez por números um pouco escassos. Todos os meus colegas jogaram para desfazer atoardas e por forma a convencer que só com meio grupo somos capazes de ganhar folgadamente.

— Não compreendemos! — Sim. Diziam que o elemento que nos faltou, só por si valia meio grupo...

Gostei muito da exibição de Szabo e a arbitragem também me agradou...

Szabo, o louro e simpático guardião fafense, que teve exibição brilhante na frente dos dianteiros gilistas, disse-nos sorridente: — Contava vir ganhar a Barcelos, mas perdi e bem. A actuação do Gil Vicente surpreendeu-me. Parece que algo de estranho tocava os jogadores barcelenses.

Boa exibição, realmente e resultado justo.

António Passos, árbitro do encontro, deu-nos também, à sua opinião: — Agradou-me sem reservas a exibição do grupo de Barcelos, que vi jogar pela primeira vez esta época; tem elementos bons e estranho a sua actual classificação.

Jogo muito veloz e correcto até a um minuto do final.

Também eu lamento a decisão que me forçaram a tomar de expulsar dois jogadores, quando o meu desejo era passar despercebido.

E nada mais, por hoje. Fugimos ao relato e considerações habituais para oferecermos aos barcelenses as opiniões de quatro pessoas que intervieram directamente no encontro e como têm personalidade suficiente para emitir opiniões é com muito prazer que as arquivamos nas nossas colunas.

A nossa, hoje — não conta...

RUI DO CÁVADO

QUEIJO RICO

O melhor queijo Nacional

BOROAS DE UM E DOIS QUILOS

Vende a PASTELARIA ARANTES

ZÉ DO TELHADO E OS DOIS LADRÕES

(Continuação da página 1)

— Quem é vocemecê?

— Ninguém me conhece: não sou dos sítios...

Era assim: tinha destas generosidades fidalgas.

Mas a sua fama de bandoleiro, corria o Minho de fio-a-pavio e todos o temiam, pelas suas destemperadas violências e façanhas de valentia, nunca por outros excedidas.

Numa noite ia de Viana, a caminho das feiras novas de S. Miguel, em Vila Nova. Deixara já para traz o musganho de insignificante casario dos Feitos, e começava a descer a Portela, junto ao Penedo-do-Ladrão.

Escuro como bréu! Pôs-se a estudar o local, que lhe pareceu adicado para sortidas e emboscadas.

Por ali passava a diligência da mala-posta, três vezes por semana. Era questão dum entendimento com o postilhão, falar nisso ao bruto Alabardeiro ou ao famigerado Cristiano — o «filho dumia junta de bois», capaz de roubar a madre, onde nasceu...

La assim a pensar...

Súbito, na volta da cangosta, vindos da banda do Penedo, — dois cavaleiros negrejaram na sua frente, e em voz de estentor, que não era natural intimaram:

— Faça alto!

Parou. O primeiro intento do Zé-do-Telhado foi dar-se a conhecer. Mas não: tão grave falta de respeito daqueles atrevidos colegas, mereciam exemplar castigo. Ia desancá-los, pela ousadia, estendê-los no chão à bordoadada... Mas... espera, Zé — disse consigo, — vamos ver quem são os salafrários.

E perguntou:

— Em nome de quem?

Os dois atrevidos ladrões aproximaram-se e com grande espanto seu, numa voz «demudada», de bordão estentoroso disseram, ao mesmo tempo:

— Em nome do Zé-do-Telhado.

Então o seu espanto redobrou:

Por esta não esperava o capador!

Mais rápido, do que leva a dizê-lo, puxa do saquítel de meia, bem recheado de moedas de ouro e de pintos em prata e atirou-o ao que ficava mais perto:

— Aí tens tudo quanto levo! Esse nome respeita-se!

E ficou-se à espera de ordens.

Os ladrões apalparam, tomaram o peso à bolsa e sentindo... o calor do ouro, ordenaram em voz de comando, no intuito de imitarem o mestre, que julgavam longe:

— Marche!

— Gire!

Sentiu ganas de os estrancinhar, mas conteve-se. Encetou jornada. Logo abaixo, a menos de duzentas varas, apeou-se, prendeu o cavalo a um raizeiro de torga e pôs-se a cocar. Não os conheceu, mas pareceu-lhe, pela maneira de operar, pela indecisão manifestada, pelo tremor da voz, incipientes, pouco adestrados na arte...

Percebeu que tilintavam dinheiro, que falazavam: estariam a fazer a partilha? Mau. Isso transtornaria os seus planos. Daí talvez não... Verificou que tomaram a direcção de Santa Leocádia, ou Vilar do Monte.

Ele conhecia a quelha andurrinhal. Adiante havia uma cangosta funda, estreita como caleiro do moinho. Iriam lá passar. Rico sítio para a sortida, que estava a planear...

Dum pulo cavalgou e fez o trajecto a corta-mato, por sobre a camarção montesina, para não fazer ruído. Chegou primeiro, acostou-se ao barranco, onde mal cabia com o cavalo.

Os imprevenidos ladrões, vinham radiantes, a gabarolarem-se; e enalteciam a façanha e a coragem com que investiram contra o corpulento viandante que, valha a verdade, nem por isso se mostrara assustado. Grande negociante, talvez... Tanta moeda... Estavam mestres na arte... Também, coitado dele, se resistisse, se lhes não arrebolasse a bolsa... Sim, coitado...

De repente caiu no meio deles uma massa negra, mais negra ainda do que a da noite, enorme, como se o grande Penedo da Portela, — O Penedo-do-Ladrão — se tivesse deslocado lá de riba e ali viesse cair, p'ra os esmagar...

— Ih, Jesus, Santo nome!

Ambos se sentiram agarrados pelo gasganête, como se tenazes de ferro os houvesse atingido. Uma voz grossa trovejou-lhes aos ouvidos:

— Botem cá o que levam!

Os dois ladrões, a tremer, ainda arriscaram:

— Deixe-nos! Não levamos nada.

Procuravam desenhencillar-se esporear os cavalos. Súbito sentiram-se apeados. O vigoroso assaltante agarrava-os, agora, pelas abas das vestias de serrebeco e

Festas a S. José

Coincidindo o dia 19 de Março — dia de S. José — com a Semana Santa, que a liturgia proíbe festividades solenes, ficou transferida para o domingo, 8 de Abril, as festas em honra de S. José, levadas a efeito pela Mesa Administrativa da Confraria.

Este ano, com o intuito de reatar uma tradição que vem de tantos anos, as festas terão grande brilhantismo e, como então, percorrerá as ruas da nossa cidade, importante procissão, na qual serão conduzidas, em riquíssimos andores, as imagens de S. José e de N. S. de Fátima.

Outros números darão brilho a estas festividades a que no próximo número vamos procurar referir-nos mais detalhadamente.

Comunica-nos a Mesa Administrativa da Confraria de S. José, que podem, desde já, ser inscritas as crianças que pretendam figurar como anjinhos. Esta inscrição é feita na Casa Meira, à Rua Barjona de Freitas, nesta cidade.

Futebol, nas Ruas

Chamam a nossa atenção para o facto de se continuar a praticar futebol nas ruas e largos públicos da nossa cidade, expondo os transeuntes a desgostos e os vidros das residências à mercê da fúria incontida dos rebeldes futebolistas.

Agora é no Largo do Montilhão, em Barcelinhos, que se realizam verdadeiros desafios a sério e onde deixou de haver respeito pelos moradores daquele lugar.

Amêndoas

A Pastelaria Arantes já recebeu grande e variado sortido que vende aos melhores preços.

batia-os, costas-com-costas, como quem toca pratos numa música de aldeia...

— Vamos! Aviem-se!

Então os desgraçados restituiram a bolsa roubada dez minutos antes e conjuntamente, os poucos cruzados que possuíam...

Entregavam tudo, deixasse-os em paz...

Zé-do-Telhado abriu as possantes mãos, largou-os. Meteu o saquítel e as pratas ao bolso.

Os roubados ladrões aproximaram-se das montadas no intuito de fugirem. O famoso bandoleiro antecipou-se-lhes e sem dizer água vai, tomou as rédeas das azémolas, prendeu-as de récua à rabeira do seu cavalo e montou:

— Boa-noite, camaradas! Zé-do-Telhado há só um...

Soltou uma das suas gargalhadas:

— Sou eu!

CARTAZ

«do Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje, às 21,15, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente o sumptuoso filme francês:

RUY BLAS

em que aparece pela 1.ª vez reunido o prestigioso par Danielle Darrieux e Jean Marais, no drama célebre de Victor Hugo, admiravelmente adaptado ao cinema.

A história amorosa duma Rainha de Espanha na corte romântica da época dos Filipes.

Ruy Blas fidalgo intrépido e cavalheiresco e Don César de Bazan, salteador e aventureiro.

Movimento, emoção, intrigas e duelos.

Um programa Exclusivos Triunfo.

No próximo domingo, 18, às 15 e às 21,15, no mesmo Cine-Teatro, será exibido o drama de acção:

A SÉTIMA CRUZ

Um filme, com Spencer Tracy, que é a garantia de bom filme, e ainda Signe Hasso, Hune Cronyn, etc.

Um programa da Metro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo estão de serviço permanente as Farmácias Lamela, à Rua D. António Barroso e Faria, em Barcelinhos.

CONFERÊNCIA

No próximo sábado, às 22 horas, na sede da Assembleia Barcelense, conferência sob o tema «A Mocidade de três poetas», pelo distinto jornalista Ernesto Balmaceda.

EM BRAGA

Cinema S. Geraldo

Telefone, 2049

Quinta-feira, 15 de Março de 1951.

Vermuth às 17,15 horas
Soirée às 21,30 horas

MACÁRIO... HERÓI DA RUA

Uma charge desopilante num estilo surpreendente!

Domingo, 18 de Março de 1951.

Matinée às 15,30 horas
Soirée às 21,30 horas

Greer Garson e Walter Pidgeon em

A História dos Miniver

Uma magnífica sequência de «a Família Miniver».

ÓCULOS e CONSERTOS
BAZAR DE SANTO ANTÓNIO

FALECIMENTOS

D. Joana de Sousa Neiva

Com a idade de 89 anos, faleceu na segunda-feira nesta cidade, a Sr.ª D. Joana de Sousa Neiva, viúva, proprietária.

A bondosa Senhora que possuía os melhores dotes de coração, era mãe das Senhoras D. Antónia e D. Amélia de Sousa Neiva e dos nossos amigos Snrs. Flávio, José e António de Sousa Neiva.

O funeral realizado ontem do Templo do Senhor da Cruz para o cemitério Municipal, foi muito concorrido.

A toda a família, especialmente a seus filhos, apresentamos sentidas condolências.

António Fernandes de Miranda

Com a bonita idade de noventa anos, faleceu na freguesia de Tregosa, no dia 5 do corrente, o Snr. António Fernandes de Miranda. O extinto gozava entre nós das melhores simpatias, porque passou a sua vida sempre fazendo o bem a todos sem excepções.

A ele se deve a principal iniciativa da criação da Escola da sua terra, onde por largos anos foi o Presidente da União Nacional.

Era pai dos Snrs. Manuel F. Miranda, Garmino Fernandes de Miranda, correspondente de *Jornal de Barcelos* e de Augusto Fernandes de Miranda; sogro dos Snrs. Francisco P. Chaves e Francisco M. Maciel, o primeiro tesoureiro da Junta e o segundo regedor da mesma freguesia de Tregosa.

Tinha grande número de netos que muito o estimavam e respeitavam, entre os quais dois zelosos sacerdotes, Reverendos Padres Cesário Fernandes de Miranda e João Pereira de Miranda, dignos párocos, respectivamente, de Paçô-Arcos de Valdevez e de S. Romão da Ucha, deste concelho.

O seu funeral realizou-se no passado dia 7, sendo concorridíssimo.

A toda a família enlutada, os nossos pêsames. — E.

N. da R.— Ao nosso prezado amigo e solícito correspondente em Tregosa, Snr. Gramino Fernandes de Miranda, apresenta *Jornal de Barcelos*, a expressão mais sentida de profundo pesar.

De Luto

Pelo falecimento de seu extremoso pai, ocorrido na última semana, na freguesia de Roriz, encontra-se de luto o nosso estimado amigo e assinante Sr. João Gonçalves Ralha, considerado comerciante nos Arcos de Valdevez.

Sentidos pêsames.

FÁBRICA BARCELENSE

João Duarte & C.^a, L.^{da}

MALHAS + RENDAS E PASSAMANARIAS

Telefone n.º 8214

Telegramas: Têxtil



Código — Ribeiro
Barcelos - PORTUGAL

Espumantes Naturais

VINHOS DO PORTO
das melhores marcas.

Vende a PASTELARIA ARANTES

Secretário de Finanças

Tomou posse do cargo de Secretário de Finanças neste concelho, o Sr. Alexandre Bernardo Pires, que vem transferido de Ponta Delgada.

Ao novo funcionário, que nos informam ser pessoa de elevada inteligência e dotada de raros méritos profissionais, apresentamos as nossas melhores saudações e oferecemos a nossa desinteressada colaboração.

Temporal

Continua a fazer-se sentir por toda a região grandes temporais, com neves e chuvas constantes.

Na madrugada de terça-feira a cidade foi varrida por forte vendaval que causou grandes prejuízos.

Este tempo é muito prejudicial à agricultura, cujos serviços estão seriamente atrasados.

CAFÉ

Se gosta de café, tome-o no
CAFÉ E PASTELARIA ARANTES

ou mande-o buscar porque também o vende a peso.
Não é fácil encontrar igual.

FIAMBRE

Mortadela, paio, salame
e chouriço caseiro.

Vende a PASTELARIA ARANTES

Desastre - Morte

Na freguesia de Barqueiros, deste concelho, ocorreu, na tarde do passado domingo, um lamentável desastre que custou a vida a um pobre rapaz de 12 anos.

Quando os menores Alfredo da Cruz Veiga e seu irmão António da Cruz Veiga, brincavam na residência de seu tio Sr. Lino António Veiga, com os filhos deste, o Alfredo lembrou-se de ir pegar na espingarda, que estava carregada e com tanta infelicidade que esta se lhe disparou indo a carga atingir, na face, o infortunado António, seu irmão, que teve morte instantânea.

O desastre, como é natural, causou profunda consternação, pois as duas famílias são muito consideradas.

O cadáver da infeliz criança, depois das formalidades legais, foi sepultado no cemitério local, com grande acompanhamento.

Lamentando sinceramente o desastre, enviamos às famílias em luto as nossas condolências.

Entre Nós

Depois de passar nesta cidade alguns dias de merecida licença, regressou às suas ocupações o nosso prezado assinante Sr. Adelino de Jesus Vieira, funcionário dos C.T.T. em Vieira do Minho.

Um jantar por 2\$00

COMENDO 2 PASTÉIS DE CARNE

da Pastelaria Arantes

fica jantado, mas se não ficar, coma 3, 4, 5 ou 6 porque são muito bons. 1\$00 cada.

Mundanismo

Fazem anos:

Amanhã:—A Sr.^a D. Maria Gonçalves Eiras, a menina Dulce Pimenta Antunes e os Srs. Dr. José da Graça Faria Júnior e Manuel D. Fernandes.

Sábado:—A estudante universitária Maria Elisabete Monteiro de Carvalho e o Senhor Dr. Fernando Salazar.

Domingo:—As Sr.^{as} D. Maria Amélia Araújo Passos Bar-

ros e D. Maria José Miranda Aviz Pereira de Brito.

Segunda-feira:—O Sr. João Duarte Veloso, importante industrial, Sr. Engenheiro Joaquim José Martins da Costa Soares e o Sr. José Duarte Coutinho e a Sr.^a D. Maria José Carvalho Figueiredo.

Terça-feira:—O Rev. Cônego Joaquim Alexandre Gaiolas.

Quarta-feira:—A Sr.^a D. Marília da Silva Vasconcelos Vinagre e a Sr.^a D. Lídia Pacheco Fernandes Rodrigues.

Biscoitos Caracóis

Muito leves, saborosos, digestivos e baratos.

QUILO — 22\$00

25 biscoitos pesam 100 gramas

É mais uma especialidade da

Pastelaria ARANTES

Vem aí a PRIMAVERA e com ela a radiosa alegria das crianças que calçam da



CASA CUNHA

FÉLIX LUÍS DA CUNHA

Avenida Dr. Oliveira Salazar — BARCELOS

que tem completo sortido de calçado em borracha, para homem, senhora e criança. Botas de cano alto e de m/ cano, galochas, etc., que vende aos melhores preços.

Tem oficinas próprias, onde executa botins em calfe e toda a qualidade de calçado e bem assim consertos com os melhores materiais.

A casa que mais vende porque é a que melhor serve.

Máquinas de costura Portuguesas



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
MENSAIS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

**O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na**

**COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA**
DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

Correio das Aldeias

PARALELO 38

S. Romão de Fonte Coberta, 10

Ao acompanharmos as crônicas dos distintos correspondentes deste jornal nas vizinhas freguesias de Sequiade e Bastuços (S. João e Santo Estêvão), e que têm vindo a ser publicadas com regularidade, animamo-nos a iniciar o nosso noticiário tornando público o nosso aplauso pela rectidão e justiça como tem vindo a ser tratado, principalmente, o problema das estradas.

Não se compreende de facto, que tais freguesias estejam tão completamente isoladas do mundo, quando têm estradas a servi-las que só com um pequeno arranjo ficariam sofríveis e toleráveis para o trânsito.

Esta freguesia de S. Romão de Fonte Coberta contribuiu, muito embora defendendo os seus próprios interesses, para que Sequiade e Bastuços «ficassem mais perto» do Apeadeiro da Carreira, e assim com melhores meios de deslocação, uma vez que viviam semi-isolados na encosta do monte.

Abriu-se a estrada entre o dito Apeadeiro e Sequiade, com a sua participação do estado e da nossa Câmara, que para princípio ficou boa, mas se se desamparar poder-se-á considerar infrutífero tanto trabalho, e desperdiçada a verba dispendida. Seria conveniente que o cantoneiro encarregado de a zelar o fizesse com cuidado enquanto ela não é convenientemente encascalhada, e para que desaparecessem «as pistas de lama» que em alguns locais a fazem intran-sitável.

E já que abordamos ao assunto desta estrada devemos formular os nossos agradecimentos sinceros às duas pessoas que tanto interferiram para que a sua realização fosse um facto. Ao Ex.^{mo} Sr. Augusto Gomes de Araújo pelo interesse como junto de seu irmão Ex.^{mo} Senhor Ministro das Comunicações interveio para que com a sua influência pudesse conseguir a verba necessária para a abertura desta estrada. Aquele mesmo Ex.^{mo} Senhor Ministro filho desta terra, que prontamente quiz atender seu irmão, e dotou-nos do melhoramento mais importante nesta freguesia nos últimos anos, e o qual este bom povo tanto ansiava e necessitava. Conseguiu também subsídios para as obras de restauro da Igreja, passal e residência, que eram de absoluta urgência e necessidade, encontrando-se hoje devidamente remodelados. Quem tanto tem auxiliado a sua terra querida, merece de todos nós uma profunda e eterna gratidão.

— A nova junta desta freguesia, composta só por pessoas honestas e com qualidades de trabalho, tem reunido regular e periodicamente, em cujas reuniões tem sido ventilados assuntos de grande interesse para a freguesia. Sabemos já ter sido resolvida a questão do caminho que liga o lugar da Calvela ao Monte, e achamos justa a resolução tomada por tão ilustres membros, o que comprova mais uma vez serem mercedores da confiança que neles depositou a maioria esmagadora do povo votante a quando das últimas eleições.

— Continua a melhorar da pertinaz doença que o vinha a encomodar o nosso venerando e querido Pároco, Padre Jacinto de Andrade. Fazemos votos para que tão exemplar sacerdote continue a melhorar e que Deus lhe possa dar

muita vida e saúde para que continuei, com o seu espírito de iniciativa, a aformosear a nossa igreja e passal, de há muito caídos num incompreensível estado de desmazelo e incuria.

Cristelo, 12

Com o fim de sepavimentar várias dependências da nossa igreja paroquial, têm todos os habitantes desta freguesia, correspondido ao apelo que lhes fora dirigido no sentido de ajudarem esta obra tão necessária como urgente.

Já agora, podia-se aproveitar a ocasião para se urbanizar a Avenida da Igreja, e preparar o terreno em condições tais que as oliveiras aí existentes, sejam melhor tratadas do que têm sido até ao presente.

— No próximo dia 19, receberá a sagrada ordem de Presbítero, o Rev. Abílio Miranda de Sá, filho do nosso estimado amigo Sr. José Gonçalves de Sá, muito digno Presidente da Junta.

— Foram baptizados um filho de Adelino Gomes de Miranda e outro de Manuel Gomes de Faria, bem como uma filhinha de Manuel da Silva Ribeiro.

— Duma Casa de Saúde, regressou depois de dois meses de tratamento, um filhinho do Sr. José Ferreira da Silva, dedicado Regedor desta freguesia.

Rápido restabelecimento é o nosso voto.

Vila Seca, 9

Com extraordinária frequência de fiéis efectuou-se no passado domingo a Comunhão Pascal depois de três dias de confissões preparatórias. Em matéria religiosa sempre houve obtusos de inteligência. E nos tempos tão confusos que vivemos nota-se aqui e além uma desorientação desastrosa de espírito e numa ignorância pavorosa. Há ainda infelizes que julgam a Confissão uma prisão que atormenta e ofende a liberdade. Felizmente que na nossa terra não chegam para formar um coro.

Apraz-nos mesmo registar — e fazemo-lo gostosamente — a maneira edificante como os fiéis desta terra correram em massa à Igreja a lavarem as nódoas das suas almas no sangue redentor de Jesus que corre no Sacramento da Penitência.

Obtido o perdão para suas culpas, abeiraram-se com fé e entusiasmo vivo da Fonte inesgotável da Vida, centenas de pessoas, abrindo de par em par as portas francas dos seus corações, tornando outros tantos sacrários de Jesus, forrados a ouro de santidade, ao mesmo tempo que ao Céu subiam cânticos melodiosos cheios de tanta unção e sentida religiosidade.

Com certeza os anjos, jubilosos por verem o Hóspede Divino, quietavam também o seu grandioso Coro de acção de graças. Nem todos lograram ainda esta felicidade, mas espera-se que a cheguem a saborear ainda.

Jesus, está continuamente a chamá-los; a todos os momentos bate às portas de suas almas. Permanecerão surdos ao seu chamamento? Oxalá que não.

— Das muitas crianças austríacas que tiveram a dita de saborear o clima amigo de Portugal, por

Não se trata do paralelo da Coreia mas sim de um doce em forma de paralelo que a **PASTELARIA ARANTES** fabrica e vende a 1\$00.

É muito bom para se tomar com chá, café, leite, vinho branco, tinto e do Porto.

Ao tomar de manhã o pequeno almoço ou à tarde o lanche, coma **paralelos** e verá como gosta.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais — linha. 63
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8

CARROS USADOS

- Chevrolet de 1947
- Simca de 1947
- Dodge de 1938
- Vauxaull de 1937
- Standard de 1934
- Fourgonete Opel penúltimo modelo.
- Citroen de 6 lugares bom para caçadores.

Ver na **GARAGEM PARQUE-BARCELOS**

Apeiria Agrícola

Completa, moderna, bom estado e em conta

Vende-se

Para ver e tratar na Padaria **JOÃO LUÍS**—Tel. — 8219

motivo da guerra que desfez os seus queridos lares, uma respirou os ares de Vila Seca e viveu os seus encantos, gozando durante uns bons onze meses, o carinho, a ternura e o amor do Sr. António da Silva Faria e da sua esposa Sr.^a Delfina Fernandes Garrido, importantes lavradores nesta terra.

Foi este, afinal o sentido daquele «muito obrigado» entrecortado pelos soluços da saudade ao abraçar-se pela última vez na estação de Barcelos.

Podem, pois, sentir-se orgulhosos pela obra maravilhosa que realizaram.

João Maciel, L.^{da}
Largo da Porta Nova

TELEF. 8204

Material eléctrico e instalações
Fogões eléctricos
Cilindros eléctricos para aquecimento de água
Feros eléctricos automáticos
Candeeiros eléctricos
Motores eléctricos
Panela eléctrica, para assar e coser
Rádios de corrente, baterias e de automóveis
Lâmpadas eléctricas (descontos para revenda)
Serviço de cabine sonora com iluminação eléctrica

ESTA CASA ENCARREGA-SE DE TODAS AS REPARAÇÕES DE RÁDIOS

Para sua esposa, seu marido e seus filhos
exija somente as malhas **MARLETE**
São as malhas que toda a gente prefere, porque são fabricadas com fios especiais.

Leite Puro
De Vacas Turinas
Recebe todos os dias de manhã e de tarde o **CAFÉ E PASTELARIA ARANTES**
Vende a 1\$20 o 1/2 litro

VENDE-SE
Móvel de quarto moderna, em estado de nova.
Rua Miguel Miranda, 26. —**BARCELINHOS.**
Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Não crie situações difíceis...
Proteja-se e proteja os seus, dando-lhes calçado que disponha bem para o trabalho e para a vida.

Vá à **SAPATARIA CUNHA** e aqui encontrará o mais sólido e atraente calçado de inverno.

Esta acreditada casa oferecerá aos seus numerosos clientes prémios avultados que corresponderão a artigos de igual valor à importância adquirida por mês.

Veja, em breve, no nosso jornal, as condições de se habilitar a magníficos prémios de utilidade.

SAPATARIA CUNHA
rivaliza com as melhores casas da especialidade.
C. Telefone 8256 BARCELOS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

HOMENS BONS DE BARCELOS

Todas as quintas...

Fala a história da cidade, dos seus filhos mais ilustres e mais distintos — aqueles que por mérito próprio se avantajaram na defesa e no progresso da sua terra. Em todos os campos de actividade profissional houve personalidades que se deram integralmente ao bem comum e da sua seiva resultou muito benefício — para honra e glória de Barcelos.

Referimo-nos na passada semana, ainda que ligeiramente, evocando a sua memória, à figura inconfundível do Dr. Miguel Fonseca, que deixou o seu nome ligado a todas as casas de assistência. Morrendo pobre, prodigalizou o bem e o seu óbolo, pode dizer-se, entrou em todas as casas que dele tinham necessidade. Toda a sua obra foi de sacrifício e de bondade e neste aspecto não pode ser esquecida.

Falou-se numa homenagem que perpetuasse a sua memória. Chegou a reunir-se algum dinheiro, mas por motivos estranhos à simpática e justa iniciativa, tudo foi baldado.

Desta feita, a dívida ficou em aberto e a terra que Dr. Miguel Fonseca tão desinteressadamente serviu e pela qual deu o seu último ceitil, não pode sair prestigiada do malogro...

*

Outra figura, não menos prestigiosa, não menos dedicada, não menos fervorosamente interessada em servir a terra que, não sendo a sua, lhe deu inconfundível apreço e muita consideração, temos de salientar nesta galeria dos Homens

Bons de Barcelos: Dr. Matos Graça.

Fez da sua profissão um verdadeiro sacerdócio, não conhecia os ricos nem os pobres, porque a todos atendia com a mesma solicitude e com a mesma simpatia. Era um carácter, um verdadeiro homem de bem.

Como político, a sua obra em benefício desta cidade e do seu vastíssimo concelho não pode ser esquecida. Ela vive e palpita em todas as artérias citadinas, como é imorredoura no caminho mais humilde da nossa mais humilde aldeia.

Atestam-na ainda, os milhares de bocas dessa gente aldeã, que pronunciam com verdadeiro respeito o nome de Dr. José Gomes de Matos Graça.

Igualmente a este barcelense adventício se propuseram os barcelenses perpetuar a sua memória, numa homenagem que ficasse a atestar aos vindouros a acção dinâmica e construtiva do seu constante labor. Não obstante todo o interesse, o apoio incondicional de todo o concelho, a iniciativa ficou pelo caminho...

Porquê?

É o que pretendemos saber, mas sem esperar pela resposta, vamos chamando a atenção de quem tem obrigações a cumprir.

É necessário reatar o fio da actividade interrompida porque todos anseiam prestar homenagem póstuma às figuras inconfundíveis dos Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca e Dr. Matos Graça — que muito honram e prestigiam a galeria extensa dos Homens Bons de Barcelos.

JOTA TÊ

Teatro de Estudantes

É com grande satisfação que damos hoje esta grande e agradável notícia: o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, vem a Barcelos.

Por iniciativa da simpática colectividade desportiva e recreativa A. B. C., que tem à sua frente um grupo de dirigentes interessados em servir a colectividade em benefício da cidade e da sua gente, esse grupo de académicos que tanto sucesso tem alcançado em terras estrangeiras, que tem merecido da crítica de todo o mundo as maiores e mais elogiosas referências, a quem o Governo da Nação, no seu «Diário do Governo» consagra como acontecimento teatral de maior relevo nos últimos tempos entre nós, esse

grupo, repetimos, de estudantes que fazem teatro sério e só honras tem conquistado para a Terra-Lusa, vem a Barcelos dentro em breve e nós barcelenses, temos de o receber de braços abertos e auxiliar a arrojada iniciativa que bem merece da nossa muita simpatia e da nossa muita consideração.

Oxalá a tentativa seja coroada do melhor êxito e que no próximo número possamos já informar o dia em que no nosso teatro vamos assistir ao grande espectáculo que ficará memorável pelo seu real ineditismo.

Serviços de Alto-falante
CASA SOUCASAUX

Filigranas

Criados entre água, céu e areia, tem a alma simples e a crença dos meninos.

Eles sentiram, melhor que ninguém, a intervenção divina sobre a força da natureza em desvaio!

A vida do mar é um atalho para chegar a Deus. Os marujos têm um sexto sentido que lhe permite entrever, na monotonia infinita da água, um porto seguro de esperanças e abrigo.

Quantas vezes, no alto mar, sob a noite funda e negra, cheia de temores, não bastou uma oração para amainar o vento, e fazer luzir a doçura duma esperança, chama serena, regular e lenta como uma estrela fechada na torre da barra!

Estrelas dos mariantes avançando para o mar, os faróis vão erguer-se longe da baía, na última ponta da terra, sobre o desespero das rochas, já dentro da água...

Uma graça

Certo dia entrou no posto policial da terra um indivíduo a queixar-se de que lhe haviam roubado o relógio.

No dia seguinte, o mesmo indivíduo, apresentou-se de novo e declarou:

— Venho pedir para anular a minha queixa de ontem, porque me enganei. Eu tinha deixado o relógio em casa, por esquecimento.

— Agora é tarde! — retorquiu o subchefe — O gatuno já está preso.

Um pensamento

De quem dependem as reputações? De quase sempre, dos que não gozam de nenhuma....

Uma quadra

Ó ribeirinho da serra,
Não corras, vai devagar...
Leva lembranças da terra,
Que vais ser onda do mar...

Um adágio

Em Março, tanto durmo como faço.

Ponto final

Quem mais grita não é quem sempre tem razão — mas faz-se ouvir...

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Um Papa nos Altares

(Continuação da página 1)

Patriarca de Veneza, alguns contasse desde a primeira hora. Rampolla chegou a ser o mais votado, e parecia assegurada a sua elevação ao Supremo Magistério, quando foi declarado o veto da Áustria.

É de registar-se a sublime resposta de Rampolla: «Lamento a ofensa que se faz à liberdade da Igreja, e contra ela protesto: quanto a mim, nada mais honroso nem agradável podia suceder».

O Sacro Colégio reagiu, simbolicamente, dando, no seguinte escrutínio, ainda maior número de sufrágios a Rampolla, sem atingir os dois terços necessários à criação do Pontífice, mas, a partir de então, foi rápido o desenlace; a votação do Cardeal Sarto cresceu de escrutínio a escrutínio: pouco depois era Papa, e tomava o nome de Pio X.

Humanamente falando, pode asseverar-se que o veto da Áustria contra Rampolla foi a determinante da escolha de Pio X. Ficava, porém, de manifesto a falta de liberdade da Igreja: a ofensa ao primado espiritual. Pio X seria, naturalmente, o primeiro a notá-lo.

E por isso apenas investido da plenitude do poder, o seu primeiro cuidado foi extinguir aquela ingerência, sem fundamento jurídico, mas tolerada pelos costumes. Preparou, imediatamente, a Constituição que impedia de futuro o exercício do veto. Foi esse o primeiro acto do seu Pontificado, o primeiro a ser delineado e preparado, se bem que cronologicamente, o seu primeiro documento fosse a *Exortação ao Clero Católico*, que acentuava o seu programa, o que ia ser o magno pensamento da sua actividade pastoral: a sobrenaturalização de toda a vida social; o cuidado de apascentar o místico rebanho.

Com grande propriedade rezaremos em seu louvor dentro de alguns meses, a Missa dos Pontífices: — Se meus tens amor, apascenta as minhas ovelhas...

Novo Pároco de S. Pedro de Alvito

Por Provisão de Sua Ex.^a e Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, foi nomeado Pároco da freguesia de Alvito o Reverendo Padre Manuel Antunes Pereira, natural de Refojos do Lima.

O Rev. Antunes Pereira é um sacerdote novo e inteligente e exerceu, com muito zelo, durante alguns anos, o munus de Vigário Cooperador na freguesia de Anha, em Viana do Castelo. Ao acto da sua posse que teve lugar no pretérito Domingo, assistiram os seus novos proquianos de S. Pedro e S. Martinho de Alvito.

Jornal de Barcelos saúda o ilustre sacerdote e augura-lhe um apostolado muito fecundo.

✱

Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria

A Flor de Lis — órgão oficial do Escutismo católico em Portugal — publicava na «Ordem de Serviço n.º 139» a nomeação do nosso particular Amigo Snr. Dr. Manuel Faria, digno Conservador do Registo Predial, para exercer as funções de Chefe da Junta local de Barcelos do movimento escutista. O Senhor Dr. Faria é um católico sincero e esclarecido e pessoa de prestígio

pelo que da sua nomeação muito temos a esperar para bem do movimento escuta em Barcelos e no concelho.

Ao darmos esta notícia que agradará aos nossos muitos leitores apresentamos ao Senhor Dr. Faria os nossos cumprimentos.

✱

António Corrêa de Oliveira

Regressa esta semana de Lisboa à sua Quinta de Belinho, em S. Paio de Antas, Esp. posende, o consagrado Poeta e eminente Académico Senhor António Corrêa de Oliveira.

Ao distinto Poeta apresentamos cumprimentos de boas vindas.

✱

Conferência promovida pelo A. B. C.

No dia 31 deste mês, o distinto escritor Amândio César realiza, nesta cidade, a sua anunciada conferência «Poesia entre duas guerras». Esta conferência faz parte da série que o Académico Barcelos Clube promove e será seguida de mais algumas entre as quais figuram as que proferirão os Senhores Dr. Cerqueira Gomes, Alberto Feio e Feliciano Ramos. Esta iniciativa deve-se à nova Direcção daquele Clube à qual preside o médico barcelense Snr. Dr. Moreira da Quinta.